

LEX



Anuário Sociedades de Advogados em Portugal

Saiba mais em
www.in-lex.pt ou no tel. 213 634 971

“E, no entanto, ela move-se...”

ÀS QUARTAS-FEIRAS

INTEGRAÇÃO ‘NOVA’ SOCIEDADE FACTURA 20 A 25 MILHÕES DE EUROS

MLGTS absorve CPPX e ganha músculo no Porto

PEDRO S. GUERREIRO psg@mediafin.pt

A MORAIS LEITÃO, GALVÃO TELES, Soares da Silva & Ass. (MLGTS) integrou a maior sociedade de advogados do Porto, a Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Ass. (CPPX). O acordo não apanhou de surpresa o mercado (há seis meses que LEX anunciara as negociações) mas pode significar a abertura de uma nova fase na vida societária portuguesa: a da concentração entre sociedades de Lisboa e da Porto. Curiosamente, a firma que inicia o novo ciclo é a mesma que, há dois anos, fechou a primeira fusão do género entre duas firmas portuguesas, iniciando muitas outras negociações.

Na prática, a CPPX será extinta e a sua estrutura de cerca de 30 advogados integrada na MLGTS, que mantém a denominação. A estrutura de cinco advogados que a MLGTS tinha no Porto junta-se à ex-CPPX; a equipa de oito advogados que a CPPX tinha em Lisboa muda para a sede da MLGTS. Além do nome, a CPPX deixa também alguns sócios pelo caminho: dos seus 11 sócios, apenas quatro – Carlos Osório de Castro, António Lobo Xavier, Eduardo Verde Pinho e Joaquim Vieira Peres – mantêm o estatuto. Os demais ex-sócios são integrados na estrutura com o estatuto de advogados seniores, associados principais ou consultores. No total, a nova firma tem 125 advogados (incluindo estagiários), dos quais 24 são sócios. A estrutura de governo da sociedade mantém-se, continuando a ser co-presidida por António Pinto Leite (originário da MLGT) e João Soares da Silva (que vem da GTSS – ver detalhe das siglas na caixa). António Lobo Xavier integra o Conselho de Administração.

Segundo valores apurados pelo Jornal de



João Soares da Silva e António Pinto Leite sucederam aos fundadores na gestão das suas firmas. Estão a expandir.

Negócios mas não confirmados, a nova sociedade facturará por ano entre 20 e 25 milhões de euros, dos quais um quinto é proveniente do Porto. A carteira de clientes habituais da MLGTS (que incluem empresas como a EDP e o BCP) junta-se o “portfólio” da CPPX (e que se destaca o grupo Sonae mas que inclui também empresas o Barclays ou o grupo de Ilídio Pinho).

Contactados pelo Jornal de Negócios, António Pinto Leite e Joaquim Vieira Peres concordaram na “identificação cultural” e na “partilha de visão” entre as duas sociedades. O objectivo da operação é “a criação de um centro de excelência de exercício de advocacia com dimensão nacional, unindo as advocacias de

Lisboa e Porto ao mais alto nível”, afirma Pinto Leite. Que destaca o “reforço da capacidade competitiva [da MLGTS] nas grandes transacções e nos grandes litígios”, nomeadamente nas áreas “de societário, mercados de capitais, fiscal e concorrência, fusões e aquisições”, enuncia o advogado, que acrescenta ainda as valências no contencioso, área em que a “nova” firma fica com perto de 30 profissionais.

O futuro passa agora por “digerir” esta integração, que coloca questões diferentes da fusão anterior: a união entre a MLGT e a GTSS trouxe sobretudo complementaridade, enquanto esta integração acrescenta força de trabalho e massa cinzenta nas mesmas áreas de prática.

(Continua nas próximas páginas.)

Rafael G. Antunes

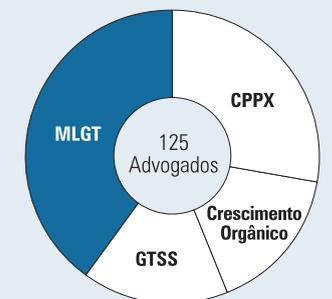


Dois anos a incorporar

Há um ano que a MLGTS e a CPPX estavam a conversar.

As negociações foram notícias em primeira mão pelo Jornal de Negócios a 1 de Junho passado (ver em cima). Mas seriam precisos mais seis meses até que, na sexta-feira passada, as firmas anunciassem a fusão. A firma faz a sua segunda concentração em dois anos. No início de 2004, a Moraes Leitão, J. Galvão Teles & Ass. fundiu-se com a Miguel Galvão Teles, João Soares da Silva & Ass., daí resultando uma sociedade com perto de 70 advogados. Entretanto, o crescimento orgânico aumentou o contingente para cerca de 90. E agora a integração da CPPX incorpora mais 30. Total: 125 advogados e estagiários.

► 2003 A 2005: DOIS ANOS A CRESCER



Fonte: Elaboração própria.



Às compras pelo Paseo de Gracia



MLGTS integra CPPX – repercussões

LEX EM FOCO

Alta Velocidade até ao Porto

O ano de 2006 começou mais cedo. Previa-se que fosse esse o ano da afirmação do mercado das sociedades de advogados no Porto, depois de expansões anteriores de firmas como a GPCB e VSCF, ambas hoje parceiras de sociedades espanholas, bem como da PLMJ. Mas a integração da CPPX na MLGTS precipitou o fenómeno. Mais sociedades de Lisboa vão expandir-se no Porto. E há firmas locais a crescer e em concentração. É a institucionalização do mercado no Porto.

TGV PARA O PORTO

MORAIS LEITÃO, GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA & ASSOCIADOS
Com a integração da CPPX (denominação que desaparece), a MLGTS passa a ter 30 advogados no Porto (a maior equipa na cidade Invicta) e 95 em Lisboa.

GONÇALVES PEREIRA, CASTELO BRANCO & ASSOCIADOS
Tem 22 advogados no Porto, sobretudo nas áreas de fiscal, societário, contencioso, público e laboral. “Vamos crescer bastante no Porto, aliás vamos crescer em toda a região Norte.”

URÍA MENÉNDEZ
A Uría tem 10 advogados no Porto e tem valências sobretudo nas áreas de contencioso, laboral, comercial e fiscal, estando a desenvolver agora as áreas de público e imobiliário.

GARRIGUES O “gigante” espanhol está em Lisboa mas não no Porto. A intenção é crescer em Portugal. Há rumores, mas não há confirmações.

SIMMONS & SIMMONS REBELO DE SOUSA
A Simmons & Simmons Rebelo de Sousa focalizou a sua prática no Porto nas áreas de contencioso, que é liderada por Andreia Lima Carneiro.

PLMJ – A.M. PEREIRA, SÁRAGGA LEAL, OLIVEIRA MARTINS, JÚDICE E ASSOCIADOS
A PLMJ tem uma equipa no Porto e chegou a tentar uma fusão com a CPPX, que falhou, depois de um acordo de cooperação (que formalmente só foi ‘rasgado’ na semana passada). Quer crescer.

F CASTELO BRANCO & ASS. VEIGA GOMES, MARQUES DA CRUZ, COLMONERO
A firma liderada por Miguel Castelo Branco está sediada em Lisboa mas marca também presença no Porto, com um escritório.

VIEIRA DE ALMEIDA & ASSOCIADOS
É a única das maiores firmas de Lisboa que não está no Porto. Mas por pouco tempo. “Queremos estar e vamos estar no Porto. Mas não temos urgência”, diz João Vieira de Almeida.

Alguns Invictos

- ▶ Airão, Vieira de Castro, Silva Lopes, Pessanha ▶ Telles de Abreu & Ass. ▶ José Pedro Aguiar-Branco & Ass. ▶ Lopes Cardoso & Ass. ▶ Miguel Veiga, Neiva Santos & Ass.
- ▶ Vellozo Ferreira, Cavaleiro Brandão, Pinheiro Torres, Amorim Pereira

Não se poupam elogios à integração da maior firma do Porto, a Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Ass., na Morais Leitão, Galvão Teles, Soares Silva & Ass.. Mas lançam-se avisos. A consolidação no Porto vai acelerar.

OS CAMINHOS VÃO DAR AO PORTO. A integração da CPPX na MLGTS, fechada na sexta-feira passada, veio precipitar um movimento que já parecia iminente: a expansão de mais sociedades de advogados de Lisboa para a Invicta, intensificando a concorrência local e estimulando a concentração quer entre sociedades do Porto, quer entre estas e congéneres de Lisboa. O Porto “ameaça” assim a perder o estigma de ser um mercado muito mais fechado e conservador, equivalente ao que Lisboa era há 10 anos, quando não havia institucionalização das sociedades de advogados.

A mudança começou antes desta fim-de-semana e verificou-se com a expansão de firmas como a GPCB – Gonçalves Pereira, Castelo Branco &

Ass. (hoje com 22 advogados no Porto), a PLMJ (uma dezena) e a Uría Menéndez (outra dezena). Agora, é a MLGTS que consegue aquela que era considerada a melhor noiva (e que foi cortejada por outros pretendentes no passado). A Vieira de Almeida & Associados prepara-se para entrar e terá mesmo ensaiado uma fusão com a firma local Telles de Abreu & Associados. A PLMJ e a GPCB querem crescer. E ninguém descarta fusões: nem de Lisboa, nem de algumas firmas do Porto.

“Vamos crescer bastante no Porto, aliás vamos crescer em toda a região Norte”, revela Manuel Castelo Branco, da GPCB. A firma vai continuar a recorrer a contratações laterais e “não pomos de lado uma

fusão”. A Vieira de Almeida admite os mesmos cenários. Idem para a Abreu, Cardigos & Ass. E por definir está ainda o que a espanhola Garrigues vai fazer, sendo certo que promete operações de grande dimensão.

Mercado nacional. A expansão para o Porto traz para a ribalta um outro conceito: o de firma de dimensão nacional. “Não somos mais uma firma de Lisboa com um escritório no porto, somos uma firma verdadeiramente nacional”, diz António Pinto Leite, sócio da MLGTS, que pede a “exclusividade” nesse estatuto. A GPCB – que tem 22 advogados no Porto e prepara a abertura no Algarve em 2006 – não comenta, comentando: “Não comento essa ex-

pressão. Se [na MLGTS] querem continuar a olhar para o umbigo, podem continuar a olhar”, ironiza Manuel Castelo Branco. Também a PLMJ, que prefere fazer um comentário “oficial” em nome da sociedade, responde: “Com a responsabilidade que temos de sermos a maior e a única firma de implantação nacional – no Porto, Lisboa e Algarve –, acreditamos que esta a consolidação e crescimento das sociedades de advogados é uma boa opção.”

Equipa forte. Mais unanimismo há quanto aos méritos da concentração entre a MLGTS e a CPPX. Francisco Sá Carneiro não poupa palavras: “É um movimento fantástico. Os dois fazem uma sociedade indis-



“O moral na CPPX é francamente bom, o empenho não é só dos sócios, é vertical”

“Mais cedo ou mais tarde tínhamos de ter este desafio”, explica Vieira Peres, sócio da CPPX, firma que se vai integrar na MLGTS. “Pretendíamos claramente crescer” e “foi determinante fazermos pela primeira vez parte de um projecto inovador, com implantação de nível nacional e claramente português”. E “concluímos que esta era a

sociedade de referência com a qual queríamos dar este passo.” A perda da identidade é um sacrifício? “A melancolia da perda da marca é completamente suplantada pelo desafio de estarmos num projecto inovador, vocacionado para uma prestação de serviços excelente aos nossos clientes. É sem olhar para trás que damos este passo.”

cutivamente fortíssima. Se poucas dúvidas havia que a MLGTS era a sociedade portuguesa mais forte, agora essa dúvida acaba”. Mas há outra vantagem, diz: a integração “poderá dar a oportunidade ao mercado portuense de uma aproximação diferente dos clientes”.

A eterna cultura. Mas há também riscos nesta integração, avisam vários advogados. Sobretudo culturais e de assimetrias nas rentabilidades dos dois escritórios. Sete dos sócios da CPPX deixam de o ser, passando os demais a estar no “lockstep” (esquema de distribuição de lucros e benefícios) da MLGTS. Ora, os honorários no Porto são tipicamente mais baixos (fala-se em 90 euros por hora, menos 30% que em Lisboa; Manuel Castelo Branco contrapõe que pelo menos na GPCB a diferença não é grande) e pode haver desequilíbrios nas remunerações e nas exigências de horas facturadas.

Quanto aos riscos culturais, a pressão está colocada nos líderes da MLGTS, que após duas cisões no passado (as saídas de Francisco Sá Carneiro e de Jorge Bleck, com as respectiva equipas, foram à data inéditas), “casam” agora no Porto apenas dois anos depois da fusão entre os escritórios de Morais Leitão, Soares da Silva e os primos Galvão Teles. Na MLGTS, admite-se que a acomodação da CPPX seja mais lenta do que foi a fusão anterior, que era mais evidente pela complementaridade de áreas de prática e pelo conhecimento e proximidade das firmas – que até eram vizinhas no mesmo prédio. Mas também se exhibe o facto de a anterior fusão estar consolidada, dando-se como prova a recente “avalancha” de trabalho, que testou a capacidade de trabalho em equipa da firma. Como a rubrica “Inconfirmável” deste jornal tem noticiado, só nas últimas semanas passaram na MLGTS a privatização da EDP, a venda da posição da eléctrica na Galp, a nova refinaria de Sines e a tentativa de expansão do BCP na Roménia. **PSG**

Reacções de advogados do Porto à integração “transfronteiriça”

Sociedades do Porto disponíveis para parcerias com firmas de Lisboa

“ESTA É A PRIMEIRA integração ‘transfronteiriça’ entre Lisboa e Porto”, e é uma operação “a todos os níveis louvável”, qualifica Carlos Lucena, da Telles de Abreu & Ass. Esta é uma das firmas portuenses em maior crescimento, com perto de 30 colaboradores. E terá mesmo negociado uma fusão com a lisboeta Vieira de Almeida & Associados, algo que nenhum dos intervenientes confirma. Carlos Lucena diz apenas que “temos uma imensa estima por eles”. Mas o advogado do Porto não enjeita fusões, afirmando que a união da CPPX na MLGTS “é uma integração pedagógica e emblemática. É importante e deve ser seguida.” E porquê? Porque a CPPX “é uma casa com sócios com uma enorme qualidade individual. Tinham condições para fazer um percurso sozinho. Se eles fizeram [esta integração], outros que não têm os mesmos requisitos devem pensar nisso.” O advogado conclui: “Este é um sinal dos tempos. Nós decidimos afirmar-nos como uma sociedade do Porto. Mas estamos abertos a adoptar uma outra solução em função dos interesses dos nossos clientes.”

Também Pedro Marinho Falcão, da Nuno Cerejeira Namora, Pedro Marinho Falcão & Ass., considera que esta fusão “é um fenómeno natural” entre firmas e que “esta lógica da parceria faz todo o sentido”. Já Manuel Cavaleiro Brandão, da Cavaleiro Brandão, Pinheiro Torres, Cabral & Ass., afirma que este é o “processo correcto” e o “bom caminho para aproximar as duas advocacias”. “Tudo indica que para as sociedades de Lisboa a melhor forma de se aproximarem da advocacia do Porto é integrarem advogados ou sociedades desta cidade”. No seu entender, os escritórios das duas cidades ganham com as parcerias: “os escritó-



“Esta é uma integração pedagógica e emblemática. É importante e deve ser seguida.”

Carlos Lucena

rios de Lisboa podem beneficiar ao conviver com uma advocacia mais tradicional. Para as firmas do Porto, permite o acesso a segmentos de mercado que têm sido mais desenvolvidos em Lisboa. Com isto ganham as sociedades e os clientes”. Se por um lado, a “advocacia económica tende a ser protagonizada por sociedades de Lisboa”, as firmas da cidade Invicta “estão num patamar histórico mais recuado”. Mas, Cavaleiro Brandão acredita que “a prazo esta distância pode diminuir”. Para isso “precisamos de algum tempo e teríamos muitos benefícios em nós relacionarmos com as firmas de Lisboa”.

Cavaleiro Brandão não acredita que este tipo de integração venha a retirar clientes às firmas do Porto já que o mercado é “único e nacional”.



“A lógica da fusão é aproveitar economias de escala e não retirar clientes a outros escritórios.”

Pedro Marinho Falcão

Também Marinho Falcão não teme a perda de clientes, já que “a lógica da fusão é aproveitar economias de escala e não retirar clientes a outros escritórios”. Por outro lado, para Laureano Gonçalves, da Laureano Gonçalves & Ass., é “indiscutível” que as sociedades do Porto vão perder clientes. “E isso vai obrigá-las a ter uma atitude diferente. O problema são os meios. Todas deviam ter possibilidade de se reestruturar de forma a terem acesso às mesmas oportunidades”, defende. É que “ainda se sente que Lisboa é Lisboa e o resto é paisagem. Com excepção de duas ou três firmas do Porto qualquer grande negócio vai para as sociedades de Lisboa”.

“Não há muitas sociedades no Porto com dimensão e não haverá



“Este é o processo correcto e o bom caminho para aproximar as duas advocacias.”

Manuel Cavaleiro Brandão

apetência das de Lisboa para se juntarem às firmas da Invicta”, defende Laureano Gonçalves. Já Marinho Falcão considera que “poderão existir mais fusões e parcerias no futuro.”

“A fusão de sociedades de advogados é uma forma de crescimento da qual não sou adepto”, contrapõe Augusto Aguiar Branco, da Augusto Aguiar Branco & Ass. Esta forma de crescimento tem, diz, o inconveniente de “juntar culturas diferentes que podem criar atritos”. Para Aguiar Branco, o “crescimento orgânico e sustentado é mais favorável para a defesa dos interesses dos clientes”. E “a globalização é tão evidente” que não faz sentido falar numa advocacia do Porto e outra de Lisboa, conclui Aguiar Branco. **ALM e PSG**

A Nickles&Pickles, gabinetes de comunicação empresarial que actua nas áreas institucional, produto e financeira, acaba de abrir o seu escritório em Barcelona, assumindo um carácter marcadamente ibérico.

É mais forte o que nos une

Nickles.Pickles
Comunicação Global

www.nicklespickles.pt
Rua Beatriz Costa nº2A Alfagade 2610-195 Amadora - Portugal
Tel. (+351) 214 702 310/15 Fax (+351) 214 702 319

mail@nicklespickles.pt
Avenida Diagonal nº640, 6º 08017 Barcelona - España
Tel. (+34) 93 228 7860 Fax (+34) 93 228 7899

LX BCN